

Renacionalizar a ANA, Libertar Portugal da multinacional Vinci

**(a propósito da assinatura de acordo entre Governo e ANA
para adiar investimentos estratégicos,
perdoar responsabilidades assumidas pela multinacional
e entregar-lhe as novas infraestruturas públicas que esta reclamou)**

Foi assinado ontem o memorando de entendimento entre o Governo do PS e a Vinci sobre o futuro do Aeroporto de Lisboa. Aquilo que está a ser anunciado, e está há longo tempo a ser “vendido” à opinião pública, é uma solução desenhada para servir os interesses das multinacionais e não do país.

A gravidade do anúncio reside no facto de ele significar: a libertação da multinacional dos compromissos que assumiu aquando da «compra» da ANA; a entrega de mais património público para ser explorado pela multinacional; o abandono de um projecto estratégico para o país, e cujo adiamento implicará graves custos no médio e longo prazo.

Há muitos anos que se sabe que o crescimento da tráfego aéreo torna inevitável uma alternativa ao Aeroporto Humberto Delgado na Portela. Há 10 anos que se aponta para a construção de um novo aeroporto no Campo de Tiro de Alcochete, nos concelhos de Montijo, Alcochete e Benavente.

A necessidade desse investimento foi aliás apresentada como justificação para a «necessidade» de vender a ANA, pois era esta quem tinha na concessão a responsabilidade de construir o novo aeroporto. Recordamos que a ANA foi «vendida» por 3 mil milhões de euros, com uma concessão por 50 anos dos Aeroportos Nacionais e num momento em que realizava mais de 100 milhões de euros anuais em investimento totalmente suportado pelas suas receitas e apresentava ainda resultados líquidos anuais de largas dezenas de milhões de euros. Depois da privatização, com o aumento de taxas e rendas imposto pela multinacional (e permitido pelo governo), com a redução do investimento que se materializou (e foi permitido), com a contabilidade criativa que a multinacional aplica para fugir aos impostos em Portugal (e lhe é permitida) e com o incremento da exploração dos trabalhadores que promove (e lhe é permitido) a multinacional prepara-se para recuperar o capital investido em pouco mais de 10 anos, ficando outros 40 a receber rendas abismais. Se este negócio já era mau, com o perdão da responsabilidade de construir o novo aeroporto o negócio passou a ser uma fraude, e a única solução que resta ao Estado português é recuperar a soberania e renacionalizar a ANA.

O Acordo que ontem foi anunciado acontece numa altura em que os trabalhadores e utentes dos aeroportos enfrentam um conjunto vasto de consequências negativas da privatização da ANA, e quando, sempre que recorreram ao Governo, ouviram este afirmar não estar nas suas mãos resolver o problema, pois a ANA era a concessionária, o contrato de concessão dava-lhe direitos e limitava a intervenção do Estado, etc. Foi assim quando os trabalhadores da Portway exigiram que o Governo intervisse para travar os três processos de despedimento colectivo que a empresa já realizou. Foi assim quando os trabalhadores do handling exigiram que a Portway integrasse o processo de negociação do CCT do sector. Foi assim quando os trabalhadores APA exigiram condições de trabalho dignas e que os concursos deixassem de ser realizados com o único critério do preço mais barato. Foi assim quando os utentes se queixaram do sistemático aumento de taxas nos Aeroportos, da criação de portagens, da cobrança de dízimo às actividades a juzante. Foi assim quando os trabalhadores denunciaram o seu afastamento do estacionamento na cidade aeroportuária e a ausência de transportes públicos eficazes. Foi assim quando se denunciou o abuso de posição dominante face à TAP, com a venda forçada das Lojas Francas. Foi sempre assim: o Governo não podia fazer nada, a multinacional era dona da ANA e esta tinha um contrato de concessão. O mesmo Governo que agora vai libertar a multinacional de obrigações, e entregar-lhe novas infraestruturas públicas para explorar! Fica exposta assim a cumplicidade efectiva do governo com as práticas inaceitáveis da multinacional.



Como sempre acontece com estes anúncios, eles são preparados para produzir efeitos propagandísticos, recheando o anúncio de promessas de “novas acessibilidades, novos transportes, novas oportunidades de negócio e milhares de postos de trabalho”. Foi assim há 10 anos, e PS/PSD/CDS passaram esses 10 anos a privatizar a ANA e a TAP e não avançaram com o Novo Aeroporto. E agora fazem-se novas promessas, tentando embelezar uma má e precária solução.

O Governo promete mais 20 mil postos de trabalho. Noutros tempos prometeram-se 150 mil. Mas o que os trabalhadores do Aeroporto querem é medidas concretas para travar a precariedade e a exploração, são salvaguardas que as suas actividades não serão destruídas pela voracidade das multinacionais. Mais de metade dos actuais postos de trabalho na Portela são precários e mal pagos, e os Governos têm pactuado com essa política. As multinacionais conspiram contra a Manutenção da TAP, contra a Cateringpor, contra os direitos dos trabalhadores do Handling, contra a contratação na própria TAP, e o Governo tem que as travar impondo o interesse nacional. Mais que promessas, é isso que se exige ao Governo!

Sem esquecer que só a construção de um Novo Aeroporto pode assegurar a resposta estrutural do país a uma actividade que vai continuar a crescer, salvaguardando todas as valências indispensáveis à soberania nacional: um aeroporto não é apenas um local onde aterram aviões com turistas; é um local de trabalho com milhares de trabalhadores, onde se faz a manutenção e reparação de aviões, onde se fabrica e vende as refeições servidas a bordo, onde se processa carga, onde se dá e recebe formação, onde se aloja uma companhia aérea de bandeira, onde se cruzam os serviços de navegação e gestão aeroportuária, de controlo de fronteira e de alfândega, onde se processam passageiros e bagagem, onde se vendem milhares de produtos, etc.

A DORL do PCP lamenta o caminho que está a ser seguido pelo Governo e sublinha a necessidade de libertar o país de uma multinacional que sangra os recursos nacionais, demonstra a avidez natural dos especuladores e violenta os mais elementares direitos dos trabalhadores.

A DORL do PCP apela aos trabalhadores e às populações para resistirem à negociata que está em curso, exigirem a defesa do interesse nacional e lutarem pela renacionalização da ANA.

**Com a Privatização da ANA
perderam os trabalhadores dos Aeroportos,
perderam os utentes e as restantes empresas,
perdeu o Estado e a soberania nacional!
Só ganharam os accionistas da Vinci
e os que venderam o que não era seu!**

**ORGANIZA-TE:
DÁ MAIS FORÇA AO PCP!**

16 Fevereiro 2017

sector.transportes@dorl.pcp.pt

Sector Transportes

Partido Comunista Português

